

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE DIREITO MATUTINO
PROFESSOR: AYALA GURGEL**

1ª AVALIAÇÃO DE ÉTICA

ÉTICA: NIETZSCHE, WITTGENSTEIN, FITZGERALD, FRANKENA

João Mateus Borges da Silveira – DT 97113-73

São Luís – MA
2002

1ª) Discorra sobre o sensacionalismo ético a partir do parágrafo 345 de A Gaia Ciência de Nietzsche.

Entende-se por sensacionalismo “*a divulgação e exploração, em tom espalhafatoso, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar*”¹. Quando fazemos apologia da ética para solução de problemas, ou seja, quando dizemos que o que falta nos políticos é a ética, que os advogados devam ter ética em suas atitudes, que os professores devem nos ensinar a sermos éticos, estamos transformando a ética no remédio universal que vai salvar toda e qualquer enfermidade do mundo. O que hoje ocorre com o sensacionalismo ético assemelha-se ao que ocorreu tanto com o sensacionalismo moral de Nietzsche, como o religioso ou racional de tempos um pouco mais remotos.

*“Ninguém, portanto, examinou até agora o valor dessa mais célebre de todas as medicinas, chamada moral para o que, é preciso, primeiro de tudo, alguma vez... pô-lo em questão (...)”*²

É necessário problematizar a ética para que ela não caia na inutilidade, pois o sensacionalismo de *per si* faz desviar o significado do contexto originário. Nietzsche atenta para a problematização, o sensacionalismo transpõe, deturpa, foge do contexto originário e parte de um contexto originante.

Faz-se saber que não se irá ter um novo contexto originário, devido a própria impossibilidade de se voltar no tempo. Heráclito há muito percebeu que “*um homem não toma banho em um mesmo rio duas vezes*”. Assim sendo, tenta-se refigurar o contexto originário, recriar o cenário original. Logo, devemos conceber que cada tentativa de fazê-lo cria um cenário, um significado originante. Uma outra leitura por outro sujeito ou pelo mesmo em outro momento cria um outro ambiente. Logo, em alguns momentos muitos

¹ HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 1986. p.1569.

² NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Obras Completas*. São Paulo: Abril Cultural. 1983. p.170.

terão essas releituras como sendo a origem primária desses pontos. Aí, há o rompimento do cordão umbilical que liga o conceito do originário com o originante e este parece, assim, ser o originário.

O sensacionalismo ético, ou seja, essa instrumentalização da ética como ferramenta de solução de problemas acontece tanto pela falta de problematização proposta por Nietzsche quanto pelo próprio desconhecimento de seu significado original.

2ª) Correlacione Nietzsche e Wittgenstein no tocante à ética.

Wittgenstein utiliza várias concepções de ética, coloca-as de lado a lado, utilizando o método de Galton, a fim de que possamos notar a semelhança entre essas concepções.

“(…) vou apresentar antes várias expressões mais ou menos sinônimas, cada uma das quais poderia substituir a definição anterior e ao enumerá-las pretendo obter o mesmo tipo de efeito que Galton obteve quando colocou na mesma placa várias fotografias de diferentes rostos com o fim de obter a imagem dos traços típicos que todos eles compartilhavam.”³

Dentre as concepções em referência citamos *“a Ética é a investigação sobre o que é valioso, sobre o que realmente importa, a Ética é a investigação sobre o significado da vida, daquilo que faz com que ela mereça ser vivida, é a maneira correta de viver”⁴*. Wittgenstein, porém, nos chama a atenção para os sentidos que podem ser usadas: por um lado, podem conter uma significância trivial ou relativa e, por outro, um sentido absoluto, ético.

³ WITTGENSTEIN, Ludwig. *Conferência sobre Ética*. [on line] Disponível na internet via W.W.W. URL: <http://www.efh.ufsc.br/~wfil/darlei1.html>. Arquivo capturado em 06 de abril de 2002.

⁴ WITTGENSTEIN, Ludwig. Op. Cit.

O café que estamos tomando neste exato momento, às 2h e 45min da manhã do dia dez do mês de abril do ano de dois mil e dois, é ótimo: ele espanta muito bem o sono por estar extremamente forte e sem açúcar. Neste exemplo, estamos pré-concebendo a utilidade do café como meio de coibir a vontade de dormir, seu sentido é relativo. Tem-se o sentido absoluto quando é o único a ser tomado, nós estamos destinado a morrer, “*nothing is more definite to a mortal than its own death*”⁵.

A ética se prende somente aos sentidos absolutos segundo Wittgenstein.

Para Nietzsche, “*eticidade não é nada outro do que obediência a costumes, seja de que espécie forem: e costumes são o modo tradicional de agir e de avaliar. Em coisas em que nenhuma tradição manda não há nenhuma eticidade: e quanto menos a vida é determinada por tradição, menor se torna o círculo de eticidade.*” Mais ético para Nietzsche é aquele que mais se sacrifica ao costume, o signo da ética é, então, o apego aos costumes.

Analisando os termos abordados, a Ética vem do grego *éthos*, que traduzimos como costume, uso, característica. Nosso dicionário Aurélio o explica como sendo “*O espírito que anima uma coletividade, instituição, etc*”⁶. É importante anotar que a moral vem do latim *morale*, e é também relativo aos costumes.

A simbologia defendida por NIETZSCHE em relação a ética, como sendo o apego ao costume converge para o ponto da explicação citada logo acima e defendida por WITTGENSTEIN como sendo mola propulsora da existência da humanidade.

3ª) Apresente a importância do caso Sócrates para a ética jurídica.

O extremo subjetivismo trocou princípios objetivos pelo ecletismo (seleção de métodos e princípios ponderáveis oriundos de doutrinas diferentes); e através de tantos

⁵ FITZGERALD, F. Scott. *The Great Gatsby*. Middlesex, England. Penguin Readers ed. 1994. p.113

abismos deixados pelos padrões positivos, houve o incentivo da prática da apreciação de fatores éticos. Sócrates (469 – 399 aC) fundou a filosofia e a ética em uma condição até então caótica e complacente; neste período de declínio, ele apareceu como o grande mestre. Pela sua vida e ensino, ele apontou uma nova forma de conduta, e estabeleceu um caminho para a massa. Este aspecto da atitude socrática pode ser claramente reconhecida, por se abraçar em seu método assim como por sua filosofia geral. É percebido pelo seu notável estranho princípio de sua prática filosófica “a virtude é ensinável” (a ética era ensinável).

O mesmo supremo valor no qual os fundadores das religiões se alicerçaram, este reformador filosófico se colocou acima da sabedoria, e por uma razão: que isso pode ser a fonte e o suporte da vida. A doutrina em que a virtude pode ser ensinada não é para ser interpretada como um teorema abstrato, mas um postulado prático; o homem deve aprender virtudes, e pode ser aprendida porque é ensinável. O filósofo faz seu apelo para o entendimento e compreensão, enquanto o fundador de uma religião apela para a emoção e para a fé. Quando os comandos éticos foram destruídos pelos deuses antigos, Sócrates proclamou novos, mas as pessoas tinham primeiro que ser ensinadas a ler novas mensagens. Ele ainda pregou da seguinte maneira “aprenda virtude pela qual nós ensinamos vocês”. De acordo com Sócrates, a virtude não é determinada pelo subjetivismo individual. É verdade que a base ética continua subjetiva na forma, mas o consenso subjetivo da comunidade substitui o julgamento individual.

Sócrates poderia não achar o conceito de virtude. As posições religiosas têm falhado, e os ensinamentos até então utilizados não obtiveram o mínimo de construção positiva. Então ele procedeu a estabelecer a virtude com referência a um tipo normal, a natureza de que ele derivou empiricamente. Sócrates estruturou o homem eticamente normal como um exemplar; e como ele achou no cidadão grego. Ele não conseguiu alcançar uma determinação absoluta e definição do bom. Sua base continuou subjetiva, mas no lugar da subjetividade arbitrária do indivíduo aparece um julgamento quase-objetivo de todos bons cidadãos, exemplificado no tipo do cidadão virtuoso. O autoconhecimento se torna

⁶ HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Op Cit.*

o mais importante instrumento de educação pessoal. Por comparar seu próprio caráter com o normal, o indivíduo encontra o incentivo para superar suas falhas e erros.

As leis do estado determinam a ação certa e representam o que é correto. As leis divinas universais e não escritas determinam moralmente e mentem além da esfera da lei. Ele é apenas quem obedece às leis do estado; a virtude da justiça é uma questão de sabedoria – como é toda virtude – e isto pressupõe um conhecimento da razão para a obediência às leis do estado. Tal obediência não é para ser considerada como algo concedido, mas é o resultado de uma reflexão. O pré-requisito de todo o governo é o autogoverno; o fim do governo é o bem-estar dos cidadãos; o melhor governo é aquele governado por leis.

BIBLIOGRAFIA

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 1986. p.1569.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Obras Completas*. São Paulo: Abril Cultural. 1983. p.170.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Conferência sobre Ética*. [on line] Disponível na internet via W.W.W. URL: <http://www.efh.ufsc.br/~wfil/darlei1.html>. Arquivo capturado em 06 de abril de 2002.

FITZGERALD, F. Scott. *The Great Gatsby*. Middlesex, England. Penguin Readers ed. 1994. p.113

FRANKENA, William K. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981